

Quinta-Feira, 18 de Junho de 2026

Lula rebate Trump e defende soberania: 'Não se meta nas eleições do Brasil'

Presidente critica interferência americana na política brasileira e ironiza aliança de Trump com Bolsonaro

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) respondeu de forma incisiva às recentes manifestações de Donald Trump sobre a situação política brasileira. O mandatário exigiu respeito à soberania nacional, fez críticas à aproximação do republicano com a família Bolsonaro e utilizou a atual conjuntura judicial do país para reforçar seu argumento, mencionando as prisões do ex-presidente Jair Bolsonaro e do ex-chefe da Abin, Alexandre Ramagem.

Em diálogo com a imprensa, Lula abordou diretamente a preferência demonstrada por Trump por seus adversários políticos. Segundo o petista, embora o americano tenha liberdade para manter simpatia pelos Bolsonaros, isso não o autoriza a interferir nos processos democráticos brasileiros.

"Para mim ele pode continuar gostando do Bolsonaro, do pai, do filho, do neto, não tem nenhum problema. Afinal de contas, gosto não se discute", iniciou a fala do presidente. Em seguida, ele estabeleceu limites claros quanto à autonomia nacional: "Não se meta nas eleições do Brasil, porque é um problema do Brasil. A única coisa que eu quero é o respeito pelo Brasil que eu tenho pelos Estados Unidos".

O mandatário argumentou que a percepção de Trump sobre o Brasil é prejudicada justamente por essa conexão política. Com tom provocador sobre questões de segurança pública e extradição, Lula declarou: "O Bolsonaro já está preso. Quer combater o crime organizado? Entreguem os bandidos brasileiros para a gente poder prender, a Polícia Federal está para ir lá... Até o Ramagem já foi preso, mas eles soltaram".

A ineficiência do sistema eleitoral norte-americano, frequentemente questionada, transformou-se em argumento para o presidente brasileiro. Lula elogiou a excelência da Justiça Eleitoral do país e o processo de apuração, que divulga os resultados nacionais em poucas horas, contrastando com o modelo americano ainda dependente de votação em papel.

"Não tem país no mundo que os Estados Unidos poderiam aprender com o Brasil de eleições mais tranquilas, mais leves e menos conturbadas", afirmou o presidente. O chefe do Executivo encerrou com uma provocação diplomática: "Se tem alguém que tem que aprender com as eleições civilizadas no Brasil, é o meu amigo Trump. Na próxima vez, eu vou levar a urna eletrônica para mostrar para ele como é que ela funciona".